

Editorial (v. 6, jul. - dez.2005)

Nesta edição a Revista Gestão & Tecnologia reafirma seu compromisso de fomentar e disseminar o conhecimento em Administração através do diálogo entre a comunidade acadêmica e o mundo empresarial. Apresenta a entrevista com o Doutor Claudionor José Nunes Coelho Jr. Ele é professor licenciado do Departamento de Ciência da Computação da UFMG, tem um currículo invejável e trabalha atualmente na Jasper Design-Automation, uma empresa norte americana e uma das únicas empresas de microeletrônica realizando P&D no Brasil.

Os artigos nesta edição abordam aspectos organizacionais, gestão do processo de aprendizagem e acumulação tecnológica, fenômenos da economia solidária e da sociologia econômica, da gestão de empresas de base tecnológica e da economia da inovação.

Autores de diferentes instituições consolidam a participação de pesquisadores e professores de diversas áreas de investigação, ampliando as possibilidades de construção do conhecimento para os leitores da RG&T.

O trabalho de Daniel D. Marin e Paulo N. Figueiredo Sobre **Acumulação tecnológica e Gestão de Processos de Aprendizagem: A Experiência de uma empresa metalmecânica no Brasil**, analisa o relacionamento entre acumulação de capacidades tecnológicas e os processos subjacentes de aprendizagem. Os autores sugerem que a simples incidência desses processos na empresa não garante uma acumulação bem sucedida de capacidades tecnológicas. Assinalam que os gerentes não deveriam centrar seus esforços de inovação somente na criação de mecanismos de aprendizagem. Para acelerar a acumulação de capacidade tecnológica inovadora na empresa, especial atenção deveria ser dada, diariamente, à intensidade, funcionamento e interação dos vários mecanismos de aprendizagem.

Na sua pesquisa sobre **ONGs no Brasil: Expansão, Problemas e Implicações**, Sylvia Constant Vergara e Victor Cláudio Paradela Ferreira constata o expressivo crescimento no número de ONGs no Brasil e na abrangência dos trabalhos por elas desenvolvidos. Observam que esse fenômeno tem dividido opiniões, sendo apontado por alguns como positivo, enquanto outros o percebem como uma nefasta consequência do modelo político adotado, que reduz o Estado e privatiza de forma indevida funções típicas do governo. Buscando compreender criticamente essas organizações complexas e polêmicas, o presente trabalho, suportado por literatura pertinente, revela os principais fatores que podem ser apontados como indutores do crescimento das ONGs verificado no país, aponta problemas e distorções que estão sendo gerados e as implicações daí decorrentes para a sociedade, o governo e a academia.

O artigo sobre **Empreendedorismo Social Promovendo a Inserção Cidadã de Famílias de Baixa Renda: o Caso da Fundesol/CE - Agência de Desenvolvimento Local e Socioeconomia Solidária**, de Francisco Antônio Barbosa Vidal, Iracema Quintino Faria e Maria Vilma Coelho Moreira resulta de uma pesquisa sobre o processo incremental de exclusão social a experiência de empreendedorismo social desenvolvida pela FUNDESOL, uma organização da sociedade civil de interesse público que atua na área do desenvolvimento local e sob a égide da economia solidária, na comunidade do Grande Bom Jardim (região sudoeste de Fortaleza). Constata que a formação de redes interinstitucionais locais e do empoderamento dos pequenos empreendedores informais, desenvolvida pela Fundesol possibilitou o surgimento de empreendimentos populares individuais ou familiares através do crédito solidário e da assistência técnica ofertada por sistemas de incubação social, potencializando vocações econômicas locais, gerando trabalho e renda para famílias de baixa renda, excluídas socialmente.

Beatriz Centenaro Hellwig e Rosinha Machado Carrion no texto **A Participação no Processo Decisório: um Estudo na Economia Solidária**, avaliam a importância da participação e envolvimento dos trabalhadores nas decisões, temática que vem ganhando destaque na literatura de gestão, e que se reveste de particular importância quando se aborda o universo da chamada Economia Popular e Solidária. A análise dos dados revelou centralização das decisões na coordenação, bem como o fato de que o trabalho representa um meio de sobrevivência como outro qualquer, e que as relações entre os trabalhadores, também neste caso, são pautadas pela desconfiança e pela competição.

No artigo sobre **O relacionamento entre gestores de capital de risco e empreendedores na profissionalização de empresas de alta tecnologia**, Silvia Satiko Onoyama, Marco Antônio Costa de Freitas, Walter Romano Curi e Francisco Vidal Barbosa apresentam um estudo de caso, tendo como unidades de análises uma empresa de Venture Capital e quatro empresas de seu portfólio, sendo duas que estão entrando no mercado (nascentes) e duas iniciantes, isto é, estão no início de seu empreendimento.. Observou-se um forte apoio gerencial e estrutural da Venture Capital nas empresas nascentes, já nas empresas iniciantes, dotadas de uma estrutura organizacional definida, o suporte é em nível estratégico. Constatou-se também que a percepção dos representantes das empresas investidas é de que a interação com a Venture Capital é uma parceria construtiva.

O artigo sobre **Identificando e Categorizando Stakeholders em uma Instituição Financeira**, de Sérgio Henrique Arruda Cavalcante Forte, Iracema Quintino Farias e Eveline Maria de Melo Morel tem como objetivo identificar e categorizar os *stakeholders* envolvidos nas ações estratégicas de uma instituição federal financeira de desenvolvimento no período de 1986 a 2002. A partir do conhecimento dos eventos estratégicos presentes em cada período, foram identificados e categorizados os *Stakeholders* considerando-se os interesses e as influências desses atores na instituição estudada. A conclusão do trabalho aponta como fatores essenciais para a organização atingir a sua missão: a) articulação com o governo federal, entidades regionais, organizações governamentais e demais entidades provedoras de recursos para garantir a ampliação de suas fontes de recursos; b) formação de parcerias com órgãos governamentais, entidades de classes e universidades, visando à otimização dos resultados.

Revisitando as Incubadoras de empresas de base tecnológica Cleverton Santa-Rita e Adelaide Maria Coelho Baeta apontam para a relevância da criação de pequenas empresas inovadoras no artigo **Desenvolvimento regional e empreendedorismo internacional: como atuam as incubadoras?** Demonstrando o papel que as incubadoras desempenham para o crescimento e o desenvolvimento de uma economia, sua contribuição social tanto na geração de oportunidades com o aproveitamento de uma grande parcela da força de trabalho local, como no estímulo do desenvolvimento empresarial, ajudando na criação de um mercado interno capaz de funcionar como base sólida para uma economia sustentável. A pesquisa realizada em 12 incubadoras brasileiras, de diferentes estados, busca compreender o papel das incubadoras de empresas de base tecnológica na capacitação dos empreendedores-pesquisadores durante o processo de incubação e sua influência no desenvolvimento regional.

Na Seção de artigos internacionais apresentamos:

O trabalho sobre **Inovação nos currículos das licenciaturas em Engenharia**, de Diamantino Durão e Manuela Sarmento apresenta uma nova perspectiva para a criação e o lançamento de novos cursos em áreas tecnológicas, nomeadamente em engenharia. Os autores

propõem uma estrutura inovadora dos cursos, considerando a Convenção de Bolonha e enfatizam que: o 1º ano deve ser igual para todos os cursos; o tempo de aulas presenciais não deverá ultrapassar as 20 horas por semana; as disciplinas básicas e estruturantes deverão ser iguais para todas as especialidades dos cursos. Sugerem também componentes tecnológicas, disciplinas de gestão e matérias culturais, além de outras mudanças significativas.

O artigo sobre **Learning by doing and learning before doing in strategic decision making** de Patricia Vidal e Melissa A. Schilling examina as curvas de aprendizagem na produção e analisa o grau em que a aprendizagem before doing impacta estas curvas. O resultado da pesquisa indica que o investimento em aprendizagem before doing amplia a performance inicial mas, decresce após esta fase.

Sentimo-nos honrados com a colaboração dos articulistas , cuja contribuição enriquece a nossa revista, agradecemos aos membros do Conselho Editorial e dos avaliadores.

Renovamos o convite à comunidade acadêmica e empresarial para que continue nos prestigiando e encaminhando-nos sua reflexão.

Boa leitura!

Adelaide Maria Coelho Baêta

Editora